EJ NEWS – Revista Acadêmica da EJ Faculdade de Aviação Civil – Itápolis/SP - v. 1, n. 1, 2025, p. 152-176.
DOI: https://doi.org/10.63656/0wsc3r95–ISSN - 3085-7678 (online)

A CONTRIBUIÇÃO DE MARIA MONTESSORI PARA A EDUCAÇÃO

The contribution of Maria Montessori to education

Tânia Cristina Pinheiro Calça

Resumo: O presente estudo tem como objetivo relatar a contribuição de Maria Montessori para o processo de esnino e aprendizagem. Destaca-se que Maria Montessori foi uma médica que dedicou-se à educação, seus estudos iniciais envolviam crianças com necessidades especiais. Ela criou um método de ensino que também recebeu influências de outros pensadores da época, todavia Montessori foi a idealizadora desse método que tem como preocupação maior as peculiaridades da infância. Na sala de aula, ela propõe que além do planejamento voltado totalmente para aquilo que á criança é capaz, ela propõe móveis pequenos, tais como cadeirinhas, mesinhas, portas baixas, tomadas de luz na altura da criança, tudo para que a criança possa vivenciar as aprendizagens de maneira cocnreta, pomovendo sua independência, dando a ela um lugar no mundo dos adultos também. Outro ponto importane é a criação do Material Dourado, exemplo de recurso utilziado por Montessori para fazer com que as criança saprendesse de maneira mais simples e reals a aritmética. Destaca-se que Maria Montessori propunha ainda classes agrupadas, pois as salas deviam exemplificar o que acontecia em casa, a família é também uma classe agrupada, com pessoas de idades variadas convivendo diariamente. Para exemplificar o que foi encontrado na pesquisa bibliográfica, realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola que utiliza o Método Montessori, o que fez com que ficasse evidente a teoria desenvolvida e a prática em sala de aula.
Palavras-chave: Método; Montessori; Escola; Criança.

Abstract: The present study aims to report Maria Montessori's contribution to the teaching and learning process. It is noteworthy that Maria Montessori was a physician who dedicated herself to education, and her initial studies involved children with special needs. She created a teaching method that was also influenced by other thinkers of the time; however, Montessori was the creator of this method, which is primarily concerned with the peculiarities of childhood. In the classroom, she proposes that, in addition to planning entirely focused on what the child is capable of, small furniture should be used, such as small chairs, tables, low doors, and light sockets at the child's height, all to allow the child to experience learning in a concrete way, promoting their independence and giving them a place in the adult world as well. Another important point is the creation of the Golden Material, an example of a resource used by Montessori to help children learn arithmetic in a simpler and more real way. It is also worth noting that Maria Montessori proposed mixed-age classrooms, as the classrooms should exemplify what happens at home—the family is also a mixed-age group, with people of varying ages living together daily. To illustrate what was found in the bibliographic research, a field study was conducted at a school that uses the Montessori Method, which made it evident how the developed theory is put into practice in the classroom.
Keywords: Method; Montessori; School; Child

Introdução

Ao visitar escolas tradicionais nota-se que os alunos são condicionados a esperar ordens para serem cumpridas. Todos precisam fazer o mesmo exercício e obter a aprovação do professor, assim podendo prosseguir para as próximas atividades. Materiais como livros, tintas,

tesouras, brinquedos entre outros, geralmente, ficam guardados a poder do professor, para que se use somente quando for permitido.

Ao verificar as situações descritas anteriormente, pensa-se que, em um primeiro momento, parece ser o correto - o professor cuidar de tudo para poder trazer um ambiente organizado, propício para os estudos. Todavia, após uma série de estudos, é possível perceber que essas atitudes geram maior dependência dos alunos e em alguns casos insatisfação e dificuldades na aprendizagem.

O método Montessori traz um novo olhar para a educação, principalmente para as crianças da Educação Infantil, modalidade que atende crianças de 0 a 5 anos.

Importante salientar que as ideias trazidas por Maria Montessori na primeira década do século XX colocam a criança no centro dos processos de ensino e aprendizagem, esse método é interacionista e parte da Escola Nova, baseado em uma construção de conhecimento onde a criança aprende aquilo que deseja com prazer.

Acrescenta-se que o método pode também ser explorado fora da escola, como por exemplo: oferecer para uma criança desde seus primeiros meses de vida ambientes que ela possa tocar, sentir e olhar tudo o que estiver ao seu alcance, quanto mais estímulos forem oferecidos maiores serão as conexões nervosas feitas, consequentemente todas as aprendizagens futuras se tornarão mais fáceis. Formando crianças autônomas, independentes, responsáveis e com autocontrole de suas ações.

Nesse método uma das principais características são os ambientes com objetos à altura da criança à disposição com facilidade, isso vai estimular a criatividade, instigar a curiosidade para aprendizagens futuras.

O objetivo deste estudo é justamente descrever e explicar como o Método Montessori pode formar crianças para uma vida em sociedade com maior autonomia e responsabilidades sobre as suas escolhas. É valido dizer que a maior influência dentro de uma escola é exercida pelo professor e o mesmo deve ser o mediador, estando preparado e trazendo para dentro de seu contexto escolar práticas para treinar a autonomia de cada aluno.

Destaca-se que este trabalho inicialmente foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, focando autores como Montessori (1965), Lillard (2017), Rohrs (2010), Libâneo (1994) e por meio de uma pesquisa de campo.

Essa pesquisa divide-se em três seções sendo a primeira necessária para descrever quem foi Maria Montessori e a importância de suas ideias para a educação; a segunda busca esclarecer aspectos que se referem ao método utilizado por Maria Montessori e a contribuição para a

educação infantil e, por fim, a última seção aborda aspectos relevantes ao papel do professor e da família dentro das ideias de Maria Montessori.

1 Maria Montessori e a importância de suas ideias para a educação

Segundo Lillard (2017), Maria Tecla Artemisia Montessori nasceu no município de Chiravalle, na província de Ancona, na Itália, no dia 31 de agosto de 1870. Quando possuía 3 anos, seus pais mudaram-se com destino a Roma por finalidade dela adquirir uma disciplina melhor. Filha de pais extremamente religiosos e conservadores que a estimularam a ser professora por ser uma carreira específica, admitida para mulheres naquele período. Porém, Montessori era uma mulher adiante de sua época e encontrava-se decidida a não consentir com qualquer papel feminino habitual.

Em 1896, ela se tornou a primeira mulher a se formar em medicina e integrou-se na equipe da clínica psiquiátrica da universidade, como segmento de seus deveres ali, assistia as crianças internadas nos sanatórios gerais em Roma. Ela logo confirmou que aquelas crianças com deficiências intelectuais conseguiriam privilegiar-se de uma educação especial, momento em que percebeu que era preciso mudar o tratamento dado àquelas crianças, visto que era desumano.

No ano de 1898, foi nomeada codiretora da Escola Ortofrenética de Roma, esta atendia crianças com deficiências intelectuais. Lá conheceu Gioseppe Ferruccio Maria Montesano (1868-1961) com quem tivera um envolvimento amoroso que resultou no nascimento de seu único filho, Mário. Foi autorizada a desenvolver atividades com as crianças para que pudesse compreendê-las, analisando o desenvolvimento de cada uma, o gosto pelas crianças com dificuldades fez com que a médica buscasse por mais conhecimentos na área, foi para Londres e Paris aprender sobre o trabalho de dois precursores nesse campo: Jean Marc Gaspard Itard (1774-1838) e Edouard Séguin (1812-1880).

> Obtive sucesso em ensinar várias crianças com deficiência intelectual dos hospícios a ler e a escrever tão bem que pude levá-las a uma escola pública para prestar um exame junto com crianças normais. E eles foram aprovados no exame [...]. Enquanto todos estavam admirando o progresso de meus pacientes, eu estava procurando as razões que podiam manter as crianças felizes e saudáveis das escolas comuns em um nível tão baixo que elas pudessem ser alcançadas em testes de inteligência por meus infelizes alunos! (Lillard, 2017, p. 2).

Importante dizer que Jean Itard foi destaque por auxiliar uma criança de oito anos com dificuldades, conhecida na época da Revolução Francesa (1789-1799) como o "Selvagem de Aveyron." Em seguida, Montessori buscou também conhecer os ensinamentos de Edouard Séguin, médico e professor que durante dez anos fez experiências pedagógicas com crianças internadas em hospitais.

Ela determinou esses dois anos como a sua "verdadeira faculdade" em educação. Essa certeza levou Montessori a destinar suas energias ao campo da educação por toda a sua vida.

> De forma a se preparar para seu novo papel como educadora, a Dra. Montessori voltou à Universidade de Roma para estudar filosofia, psicologia e antropologia. Ela fez um estudo mais profundo de Itard e Séguin, traduzindo os textos desses autores para italiano e copiando-o a mão. "Escolhi fazer isto à mão", escreveu ela, "para poder ter tempo de pesar o sentido de cada palavra e expressar, verdadeiramente, o espírito do auto". Durante essa época, também fez um estudo especial das doenças nervosas infantis e publicou os resultados de suas pesquisas em periódicos técnicos. Além disso, participava da equipe da faculdade de treinamento para Mulheres em Roma (uma das duas faculdades para mulheres da Itália da época), atendia em clínicas e hospitais em Roma e também em seu consultório particular. (Lillard, 2017, p. 2).

Em um congresso na cidade de Turim, Itália, no ano de 1898, Montessori defendeu a tese de que a causa principal dos atrasos apresentados pela criança com distúrbios de comportamento de aprendizagem era o seu ambiente ausente de estímulos entendia que essas crianças precisavam muito mais de um método pedagógico do que de medicina.

O período da primeira infância oferece a ocasião única de estimular um desenvolvimento real. Montessori considerava a educação social como um elemento importante dessa primeira fase, visto que a autodeterminação deve receber sua orientação de outrem para que o indivíduo possa atingir saberes sociais.

Em 1907, ela foi convidada para liderar uma creche dentro de um projeto habitacional na região da comunidade de San Lorenzo, Itália. Montessori adotou a ideia, presumindo essa sua chance para inicializar trabalhos e pesquisas com crianças sem deficiências intelectuais. Ficou com a missão de zelar de sessenta crianças de três a sete anos, durante o tempo em que seus pais iletrados encontravam-se trabalhando.

Assim surge a Casa Bambini (Lar das Crianças), na casa, havia mobílias cujas pernas Montessori mandava cortar para adequar ao tamanho das crianças, não tendo muitos recursos para obter materiais suficientes para todas as crianças, utilizou os que tinha, como mangueira, vassoura, balança, trouxe para a sala tudo o que as crianças gostavam de brincar, essas

brincadeiras é que iam refinando toda a motricidade criança, retirou portas dos armários, assim as crianças decidiam como e o que usariam.

Ela não construiu o local para testes científicos, pois causariam enorme tensão para as crianças e não mostrariam seus verdadeiros comportamentos. Montessori buscou instituir um local o mais espontâneo possível, ela observou que um lugar espontâneo para a criança seria o mesmo no qual o conjunto se harmonizasse à idade e ao progresso, no qual os prováveis obstáculos ao avanço na aprendizagem fossem removidos de modo a oferecer à criança as maneiras de praticar suas capacidades em desenvolvimento.

As crianças apresentaram um nível de concentração elevado nas atividades, ainda mais admirável era o fato das crianças não só estarem calmas e relaxadas, mas realizadas e felizes depois de seus esforços centralizados.

Um fenômeno admirável no comportamento das crianças aconteceu quase que por acidente. A educadora habituava distribuir as ferramentas de ensino para as crianças, mas, certo dia, ela se esqueceu de fechar o armário em que os materiais eram guardados. Quando entrou na sala de aula percebeu que as crianças já estavam fazendo as atividades. Montessori considerou o imprevisto como um sinal de que as crianças neste momento conheciam o uso das ferramentas e queriam selecionar as que mais se identificavam. Ela aconselhou a educadora a deixar que executassem isso e confeccionou prateleiras na altura das crianças para que os materiais estivessem mais disponíveis. Montessori observou que elas deixavam frequentemente alguns dos objetos sem usar e os guardou, levando em conta que os escolhidos deviam simbolizar alguma necessidade ou importância e que os outros só fariam confusão.

As crianças apresentaram forte interesse em reproduzir o silêncio de um bebê trazido para a sala de aula certo dia. Com esses parâmetros Montessori criou um “exercício do silêncio”, que se baseava em dominar quaisquer ações e ouvir os sons do lugar.

O caso dessas crianças pequenas apresentarem um intenso senso de honestidade individual também se mostrou visível. Um dia, sentiram-se tão animadas ao praticarem algo como assoar o nariz que se aplaudiram! Por último, as crianças iniciaram a manifestar um autocontrole recém-desenvolvido.

> Montessori diz “Isso nunca poderia ter acontecido se alguém, como um professor que ensinasse com palavras, evocasse a energia delas a partir do exterior”. Houve um desenvolvimento de maior importância direta acadêmica. Montessori não pretendia expor crianças tão pequenas a nenhuma atividade que envolvesse escrita e leitura, mas as mães analfabetas começaram a implorar que fizesse isso. Ela finalmente deu algumas letras feitas de lixa às crianças de 4 e 5 anos para que as manipulassem e seguissem seu contorno

> com os dedos. As crianças se entusiasmaram com as letras e andavam marchando pela sala com elas, como se fossem estandartes. Algumas crianças começaram a conectar os sons com as letras e a tentar formar palavras. Logo, elas haviam aprendido a escrever e sem que ninguém as ensinassem. (Lillard, 2017, p.6).

Outros acontecimentos surpreendentes aconteceram, as crianças apresentavam se desinteressadas às recompensas ou às punições relacionadas a seu trabalho. Ao estudar todos esses progressos nas crianças, Montessori percebeu que tinha detectado fatos significativos e até o momento inexplorados em relação as atitudes infantis. Para conceituar esses avanços como verdades globais, necessitava estudá-los e ser apta de reproduzi-los.

> O material didático tinha igualmente a função de ajudar a criança a "crescer na paz" a fim de que adquirisse um senso elevado na responsabilidade. Esse material que constituía um dos elementos do "ambiente preparado" da casa das crianças, era metodicamente concebido e padronizado, de maneira que a criança que tinha escolhido livremente se ocupar de um dos objetivos propostos se encontrasse localizada em uma situação previamente determinada e se fosso conduzida, sem saber, a encarar o seu desígnio intelectual [...] (Röhrs, 2010, p.21).

Com esse pensamento uma segunda escola foi inaugurada em San Lorenzo no mesmo ano, a de número três foi inaugurada em Milão e a de número quatro em Roma, em 1908, a última escola inaugurada era reservada para filhos de pais poderosos. Em 1909, toda a Suíça adotou para uso os métodos Montessori em seus orfanatos e lares para crianças.

Nas escolas criadas por Montessori, via-se uma desigualdade significativa e constante nas crianças mais ricas e das que faziam parte de famílias mais humildes. As crianças menos favorecidas em geral, reagiam rapidamente aos materiais que lhes eram disponibilizados. As crianças que tinham pais presentes, habilidosos que zelavam por elas e que dispunham de muitos brinquedos elaborados geralmente ficavam alguns dias até muitas semanas, para utilizar com atenção as ferramentas oferecidas em sala de aula.

Inicialmente a sequência de repetição, concentração e contentamento das crianças começava. Ela levava ao progresso do condicionamento interno, autoconfiança e escolha por um trabalho significativo.

> A tarefa da educação se divide entre a mestra e o ambiente. A antiga mestra "ensinante" foi substituída por um conjunto muito mais complexo; quer dizer coexistem com a mestra e muitos objetos (os meios de desenvolvimento) que contribuem para a educação da criança. A profunda diferença que existe entre nosso método e as chamadas "lições de coisas" dos métodos antigos reside em

> que os objetos não são uma ajuda para a mestra que há de explicar suas lições, ou seja, não são "meios didáticos". São, em contrapartida, uma ajuda para a criança que os escolhe, que se apropria deles, os utiliza e se exercita segundo suas próprias tendências e necessidades e conforme os impulsos que o objeto desperta. Desta feita, os objetivos se convertem em "agentes estimulantes de sua própria atividade". Os objetos, não o ensina da mestra, são o principal; e, como quem os utiliza é a criança, é este o ente ativo, não a mestra. (Montessori, 1965, p. 176) .

Montessori chamou de "normalização" esse desenvolvimento que acontecia na criança. Realmente parecia-lhe que essa era a condição normal da criança, pois evoluiu naturalmente quando o lugar proporcionou os meios primordiais.

É valido dizer que Montessori preocupava-se em descrever a diferença entre o educar as crianças e o estudar as crianças. A educadora considerava a educação dos sentidos a base necessária para o desenvolvimento biológico do sujeito, sobre o qual se construiria sua adaptação social.

> Sua própria vida e a evolução de suas ideias foram governamentais por encontros, inspirados e experiências de renascimento: seus encontros com pessoas cujas preocupações lhe eram próximas foram frequentemente mais determinantes do que a adesão a teorias estabelecidas. Sua grande produtividade se explica em última análise, pela ação do princípio "hormônico" na sua vida e no seu pensamento. Ela quis exercer sobre mundo certa influência combinando harmoniosamente a teoria e a prática; procurou na prática a confirmação de suas teorias e elaborou sua prática em conformidade com os princípios científicos, atingindo assim a perfeição: essa razão do sucesso reconhecido das concepções educativas de Maria Montessori. (Röhrs, 2010, p. 31)

Os relatos sobre a dedicação de Montessori se espalharam depressa. Visitantes de todos os lugares do mundo iam visitar as escolas que ensinavam o método Montessori para comprovar pessoalmente as histórias daquelas "crianças admiráveis" Montessori iniciou uma jornada de viagens pelo mundo, fundando escolas e centros de treinamento de educadores, oferecendo palestras e escrevendo relatos.

Ela fez sua primeira viagem aos Estados Unidos para uma breve turnê de conferências em 1912. Montessori teve um acolhimento entusiasmado, até com uma recepção na Casa Branca.

> [...] ela realizou o "milagre da criança nova", cuja "infância" exaltada, influída por sua vez favoravelmente sobre os pais. A "criança verdadeira" era a prova viva do permanente processo de criação, de renascimento e de renovação; qualquer um que tivesse o desejo e o poder de refletir seriamente sobre a questão descobriria a sua dimensão profundamente religiosa. Maria

> Montessori foi uma das figuras autênticas da Educação Nova enquanto movimento Internacional. De fato, a reforma que recomendava não se limitava a uma simples substituição mecânica dos métodos antigos por novos, supostamente melhores. Nenhum termo dá mais conta do processo que interessava fundamentalmente que reformatio, no seu sentido original de reorganização e renovação da vida. (Röhrs, 2010, p. 15).

No ano de 1912 começou a lecionar em Nova Iorque e Los Angeles, apresentou no *Panamá Pacific International Exposition* uma sala montessoriana, com paredes de vidro, onde as crianças e a professora trabalhavam com muita tranquilidade, essa sala ganhou duas medalhas de ouro.

Em seu primeiro Congresso na Dinamarca, Montessori e seu filho Mário, fundam a Associação Montessori Internacional, com o objetivo de vistoriar as atividades de escolas e sociedades por todo o mundo, supervisionar o treinamento de professores. Alguns nomes famosos estavam entre os patrocinadores desta associação, Sigmund Freud (1856-1939), Jean Piaget (1896-1980) e outros.

O pensamento sobre educação de Maria Montessori é um reflexo da concepção positivista do conhecimento que predominava na época em que viveu.

> As quatro áreas da educação Montessori que haviam estado mais fora de alinhamento com as teorias do início do século XX envolviam sua ênfase de no desenvolvimento intelectual ou cognitivo, o treinamento sensorial, os períodos sensíveis do crescimento infantil e o interesse espontâneo da criança por aprender. O desenvolvimento cognitivo sempre foi uma preocupação básica dos educadores, mas as descobertas de Freud sobre o desenvolvimento emocional e sexual do ser humano e sua influência sobre o comportamento no decorrer da vida tiveram um surpreendente impacto sobre a cena educacional norte-americana. (Lillard, 2017, p.16)

Montessori faleceu no país da Holanda, em 1952, de hemorragia cerebral, com oitenta e um anos, ganhando muitos títulos com remuneração e honras em seus últimos anos de vida por seu trabalho realizado em torno do mundo.

Somente cinco anos após sua morte iniciou um renascimento norte-americano dos ensinamentos montessorianos, executados primeiramente pela obstinada determinação e vontade de Nancy McCormick Rambusch (1927-1994), uma mulher mãe e jovem norte-americana, que conheceu e se interessou pelas obras de Montessori no decorrer de suas viagens pela Europa. Após obter o curso de treinamento de professores montessorianos e a certificação da *Association Montessori Internationale,* ela inaugurou uma classe para dar aulas em Nova Iorque.

Essa sala de aula com o tempo se transformou em uma escola, a Whitby School de Greenwich, em Connecticut, EUA. A mesma palestrou amplamente para professores e pais de crianças norte-americanos e deve vez teve uma melhor recepção da sociedade. Uma grande quantidade de escolas Montessorianas estavam em funcionamento nos Estados Unidos.

Duas causas principais representam ser os motivos. A primeira mostra que os Estados Unidos era um país desiludido com o assunto educação. Por dez anos as opiniões, ideias e as experiências de Dewey teoricamente foram uma grande inspiração nas salas de aula.

> Montessori acreditava que a criança deveria ter determinadas condições em seu ambiente ou não se desenvolveria normalmente; e, mais tarde, quando ocorrem os períodos de comportamento disruptivos, é porque a criança está tentando nos dizer que alguma necessidade importante não está sendo satisfeita. A reação da criança muitas vezes é violenta porque ela está, literalmente, lutando pela vida. Ela percebeu que esse tipo de comportamento desaparecia quando a criança começava a se concentrar em seu trabalho e, assim, desenvolvia autoconfiança e autoaceitação por meio da descoberta de si mesma e de suas capacidades. (Lillard, 2017, p. 18)

A segunda causa que induziu a entrada ao método Montessori em 1950 foi o avanço que acontecia na organização conceitual na época da cultura norte-americana, principalmente no que se refere à estudos da psicologia e da educação. No decorrer das décadas de 1940 e 1950, ações pós-darwinianas, a repercussão freudiana, as convicções consideradas de estímulo, do desempenho do encéfalo e da maturação e desenvolvimento da criança, estavam acontecendo progressivamente compreendidos e reconstruídos.

Esse pensamento novo foi provocado, em ampla medida, por recentes e dramáticas descobertas por psicólogos e fisiologistas. O principal para as pesquisas é que as investigações começaram a provar todas as teorias e as técnicas de Montessori que tinham sido tão discordadas com as concepções educacionais e psicológicas previamente aceitas. A própria Montessori sentiu que seria através de estudos científicos que as necessidades recentemente observadas da criança, seriam aprovadas.

A cultura e o método Montessori estão ligados aos mais novos estudos psicológicos e educacionais.

O valor das circunstâncias ambientais introdutórias na evolução mental da criança, a função da compreensão sensorial, o encorajamento íntimo da criança, as fases frágeis no seu avanço e o papel do progresso cognitivo no desenvolvimento das suas competências sociais e inovadoras, isso tudo foi reconhecido.

Com o intuito de exemplificar a autoconstrução infantil, Montessori complementou que ela tem que dispor interiormente antes do nascimento, um paradigma para o avanço psíquico. Ela menciona essa individualidade psíquica natural da criança no ventre. Essa partícula não contém a figura de um adulto em miniatura, mas uma estratégia certa para o seu avanço. De maneira semelhante, o desenvolvimento psíquico da criança é conduzido por um modelo predeterminado, não claro no momento do nascimento.

Montessori presumia que esse modo psíquico só era descoberto pelo acompanhamento da evolução. Duas circunstâncias são fundamentais desenvolvimento aconteça. O primeiro é que a criança está ligada por completa com o seu meio, tanto com os objetos quanto com as pessoas que ali se encontram. Somente através dessa correlação ela chega a um entendimento de si e dos limites encontrados em seu universo e, desta maneira alcança uma assimilação de sua originalidade.

Segundo, a criança necessita de autonomia. Se adquire a resposta para a sua própria originalidade e é guiada pelas leis individuais do desenvolvimento, ela alcança os meios de capacidades únicas e muito delicadas que só há um meio de serem expressas por meio da liberdade.

> Os períodos sensíveis descrevem o padrão que a criança o padrão que a criança segue para conhecer seu ambiente. O fenômeno de mente absorvente explica a qualidade especial e o processo pelo qual a criança alcança esse conhecimento. Como a mente da criança ainda não está formada, ela precisa aprender de um modo diferente do modo do adulto. O adulto tem um conhecimento do seu ambiente sobre o qual construir, mas a criança deve começar do zero. É a mente absorvente que realiza essa tarefa aparentemente impossível. Ela permite uma absorção inconsciente do ambiente por meio de um estado mental pré-consciente especial. Por meio desse processo, a criança incorpora o conhecimento diretamente em sua vida psíquica. (Lillard, 2017, p.32).

Mesmo que a criança disponha de um modelo psíquico predeterminado a fim de nortear seu empenho no sentido à maturidade e uma vontade vital de conquistá-la. Diferentemente de outros seres do planeta Terra, a criança precisa aprimorar as suas capacidades de enfrentar a vida. Ela possui “sensibilidades criativas” que a ajudam nesses momentos difíceis. Essas sensibilidades instruem a criança a escolher no espaço confuso, o que é apropriado e essencial para o seu desenvolvimento.

O entusiasmo interno excepcional e a felicidade que a criança expressa durante esses momentos vêm de sua forte vontade de estabelecer uma relação com o seu mundo. Carrega um

amor a seu espaço que a motiva para essa ação. Esse amor não é uma ação afetiva, mas uma vontade intelectual e espiritual.

Se a criança for bloqueada de continuar o entusiasmo de qualquer fase delicada, a chance de um avanço natural estará prejudicada para sempre. Ela perde a sentimentalidade especial e o interesse por essa área, com um resultado maçante em relação ao seu amadurecimento psíquico e sua maturação. Por isso, as possibilidades para o aprimoramento em suas fases delicadas não têm que ser colocadas ao acaso, precisa ser auxiliada por um adulto.

Montessori afirmou que "a educação da mesma forma deve se iniciar tão cedo quanto o nascimento da criança". (Lillard, 2017, p.27).

Ela acreditava que o amadurecimento psíquico da criança não ocorre acidentalmente, mas por preparação. Montessori identificou dois desses benefícios internos em relação ao avanço da criança. Esses benefícios que ela deu o nome de: períodos sensíveis e a mente absorvente, foram um marco para o método.

> A criança manifesta sua necessidade de ordem de três maneiras: ela demonstra uma alegria positiva ao ver as coisas em seu lugar de costume; ela muitas vezes, tem crises de birra quando as coisas não estão onde deveriam; e quando pode fazer isso, ela insiste em colocar as coisas de volta em seu lugar. Um segundo período sensível aparece como desejo de explorar o ambiente com a língua e as mãos. Por meio do paladar e do tato, a criança absorve as qualidades dos objetos em seu ambiente e busca agir sobre eles. Igualmente importante é que por meio dessa atividade sensorial e motora que as estruturas neurológicas são desenvolvidas para a linguagem. Montessori concluiu, portanto, que a língua, usada pelo homem para falar, e as mãos, empregadas no trabalho, estão mais intimamente conectadas com sua inteligência do que qualquer outra parte do corpo. (Lillard,2017, p.30).

2 Métodos Montessorianos na Educação Infantil

Entende-se o Método Montessori como a perspectiva educacional desenvolvida por Maria Montessori e seus colaboradores a partir da observação do comportamento de crianças em ambientes estruturados e não estruturados. Seu objetivo é ajudar o desenvolvimento da vida da criança, de forma integral e profunda.

Montessori acreditava "em inovação na sala de aula, e toda a sua abordagem educacional tinha o espírito da experimentação constante com base na observação da criança." (Lillard,2017 p.45).

Dois componentes são principais no método Montessori, o ambiente que inclui materiais e exercícios, é nesse ambiente que a criança desenvolve suas habilidades de auto - controle, revelando sua personalidade e seus crescimentos, portanto é ideal que o ambiente não tenham

obstáculos que impeçam seu crescimento, quem vai preparar esse ambiente é o segundo elemento – o professor.

Esse profissional precisa ser perceptível a cada fase da criança para entender suas necessidades, ele deve ser participativo e acompanhar o desenvolvimento da criança. Para desenvolver esse papel importante ele não deverá ser uma pessoa rígida, pois assim não será capaz de preparar um ambiente vivo para seus alunos, sua sala de aula será um ambiente sem progresso.

> Simplificando, o ambiente deve ser vivo, dirigido por uma inteligência mais elevada, organizada por um adulto que esteja preparado para sua missão. É nisso que nossa concepção difere tanto daquela do mundo em que o adulto abandona a criança a si mesma [...]. Isso significa que não basta colocar a criança entre objetos em proporção com seu tamanho e força; o adulto que irá ajudá-la deve ter aprendido a fazer isso. (Lillard, 2017 p.46).

Em uma sala montessoriana há seis componentes básicos:

- Liberdade: em um ambiente que a criança se sente livre, ela irá se revelar para o seu educador ao qual tem o dever de auxiliá-la em seu desenvolvimento psíquico;

- Estrutura e Ordem: o educador deve ajudar a criança a realizar seus desejos e alcançar seus objetivos, sempre com cautela e respeitar suas vontades, sua impor a sua vontade sobre a da criança;

- Realidade e Natureza: a criança deve entender os limites da natureza e da realidade, para que assim possa se livrar de suas fantasias e ilusões, pois só assim ela passará a se sentir segura e desenvolver sua autodisciplina e aprender a explorar e ser observador, em uma sala que se utiliza o método de Maria Montessori, existe apenas uma peça de cada material, pois como no mundo real não podemos utilizar-se de um único material ao mesmo tempo que o outro, por não ter outra alternativa a criança aprende a esperar até que o outro tenha terminado de usar;

- Beleza e Atmosfera: para um bom aprendizado da sala deve ser ampla, relaxante, um ambiente confortável e climatizado, deve ser um lugar atrativo para as crianças, uma exibição planejada com cores brilhantes e vibrantes,

- Materiais Montessori: os equipamentos Montessori são muito conhecidos, porém pouco estudados, o uso deles não tem o objetivo que a criança aprenda por meio do uso correto, mas sim que auxiliem na sua autoconstrução e o seu desenvolvimento psíquico, dando estímulos que prendem a atenção auxiliando no seu processo de concentração. O educador deve observar a criança e identificar qual material é o mais adequado para determinado momento que essa criança está passando, tanto o material quanto o estímulo devem ser variados para suprir a

necessidade interna da criança, como é necessário essa combinação de material com a necessidade da criança não deve haver uma rotina na apresentação de material, a professora deve ser flexível na alteração ou na exclusão de um material ao qual a criança não necessita mais;

- Desenvolvimento de uma vida em comunidade: essa abordagem tem como objetivo desenvolver a responsabilidade e o cuidado com o ambiente em que se vive, em uma escola montessoriana o espaço é desenvolvido exclusivamente para as crianças, tudo está a seu alcance para aprenderem suas obrigações diárias. São elas que organizam seus materiais em prateleiras, higienizam sua mesa, cuidam das plantas da sala, na maior parte do tempo as crianças trabalham de forma individual podendo se socializar entre elas e trocarem experiências, sempre sobre supervisão de um adulto o qual pode interferir caso o direito do outro for violado. Em uma sala montessoriana, as crianças possuem uma diferença de idade de aproximadamente 3 anos, no final do ano os mais velhos saem para que possam entrar os mais novos, os alunos que têm uma idade mediana entre os mais velhos e mais novos permanecem na mesma sala, portanto o mesmo aluno pode permanecer na mesma sala por aproximadamente 3 anos.

Lillard (2017, p.49) explica que para Montessori "a criança, deixada livre para exercitar suas atividades, deve encontrar em seu ambiente algo organizado, em relação direta com a organização interna, que está se desenvolvendo dentro de si conforme as leis naturais."

Ainda segundo a autora "o mais essencial para o desenvolvimento da criança é a concentração [...]. Ela deve descobrir como se concentrar e para isso precisa de coisas em que se concentrar." (Lillard, 2017 p.54).

O foco central da educação Montessoriana é a criatividade, a independência, a disciplina interior e a autoconfiança. Existem também áreas em que esse método pode contribuir para a cultura do indivíduo, como por exemplo, em relação ao trabalho, Montessori não se refere ao trabalho como algo mecânico, mas sim como toda atividade física ou mental, que tenha um significado e promova crescimento para um indivíduo.

> Vamos liberar a criança do trabalho? Essa tentativa seria como desenraizar uma planta ou tirar um peixe da água". Não levamos a sério o instinto da criança pequena para o trabalho em nossa cultura. Em vez disso, nós a incentivamos a brincar o dia inteiro. Mesmo que uma criança pequena vá para a pré-escola, supõe-se que não estará diferentemente motivada para o desenvolvimento intelectual e que será guiada para tal sem que esteja ciente do que está acontecendo. (Lillard,2017 p.126).

A vida em família também é uma abordagem do método, ela é a unidade natural da criança para criação e proteção, é principalmente a mãe que desenvolve esse papel desde o nascimento. Montessori também aborda a inclusão dos pais na sala de aula, eles recebem orientação de como desempenhar seu papel em casa.

A ênfase de Montessori na infância tem como objetivo atingir a vida adulta, a sociedade de hoje vive uma realidade alucinada, vive em um ritmo de produção e realização a qualquer custo, trabalhar de forma desesperadamente. A criança por natureza tem como lei natural, se ajusta ao ritmo natural, isso traz benefícios aos adultos, pois conseguem resgatar uma parte disso que já perderam.

Embora tenha muitos livros sobre o estudo Montessori, não há nenhum manual que explique os detalhes de como proceder com esse método de ensino, os professores devem estudar as técnicas e procedimentos e reproduzi-las de sua maneira dentro das normas do método, cada professor deveria escrever o seu plano de aula, evitando um ensino rígido, tendo uma compreensão individual da educação Montessori.

Para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, os materiais sugeridos por Montessori (1965) são, dentre outros: Tábua de Séguin; Torre Rosa; Encaixes Sólidos; Letras de Lixa; Material Dourado; Material de Vida Prática; Caixa de Fusos; Barras Vermelhas e Azuis; Caixa de Numeração e Blocos Lógicos. O material sensorial é construído por uma série de objetos agrupados, segundo uma determinada qualidade dos corpos, tais como "[...] cor, forma, dimensão, som, grau de aspereza, peso, temperatura; assim como os sininhos que dão os tons musicais" (Montessori, 1965, p. 103).

Ao escrever seu plano de aula o professor deve pensar em sua abordagem pessoal e com o material, especialmente com crianças que na maioria das vezes estão tendo seu primeiro contato com a escola, é esperado que as crianças descubram suas próprias respostas e não se apropriem dos pensamentos dos adultos.

A abordagem da educação de Montessori deve ser sempre indireta, a criança de educação infantil é inserida em uma sala de aula com letras na parede, alfabeto móvel, diversos jogos educativos, com o apoio da professora em pouco tempo a criança está escrevendo, mesmo que de início seja apenas junção de sílabas.

Lillard (2017, p.111) expõe a ideia de Montessori "estamos aqui para oferecer a vida, que veio ao mundo por si só, os meios necessários para seu desenvolvimento e, depois de fazer isso, devemos aguardar esse desenvolvimento com respeito."

A abordagem indireta começa desde os primeiros dias de vida da criança, é importante que o ambiente da criança seja vivo, com sons humanos, sons de natureza, uma vida normal vivendo em sociedade, o bebê não deve crescer isolado, e sim participando de tudo que sua família faz. A criança deve ser ouvida com paciência, a infância é o período da mente absorvente, em que falar com ela é de extrema importância, falar o nome dos objetos que a rodeiam, é uma fase em que ela aprende as coisas de forma natural. Quando um pouco maior, ela deve ver as pessoas fazendo leitura, pois mesmo que não saiba ler, ela desenvolverá de forma natural outra forma de comunicação.

Montessori acreditava nos poderes da criança, ela poderia ensinar a si mesma, por isso não existia um método para ensinar a leitura e nem um momento certo para isso, por isso crianças e professores de escolas Montessorianas geralmente não se lembram desse período de aprender e ensinar a ler, isso acontece de forma natural. Montessori via a criança mais ativa do que receptiva, a criança tinha que ser livre para sua autoexpressão e comunicação.

Para a criança aprender a escrever ela deve saber a usar os instrumentos de escrita, desenvolver leveza de toque, ter noção de espaço, conhecer a forma e movimento que deve ser feito, traçar esse movimento, conhecer letras e sons, precisa ter desenvolvido um vocabulário com conceitos, saber que os objetos têm nome, deve entender a posição e a função das palavras, tudo isso ela aprenderá no decorrer da educação infantil.

A preparação na sala de aula começa com exercícios de vida prática, por meio desses exercícios a criança aprende a desenvolver o controle do movimento e a coordenação motora-ocular

> O vocabulário é enriquecido em uma sala de aula montessoriana de diversas formas únicas. Nomes exatos são usados para todos os objetos no ambiente, não muitos! Todos os tipos de jogos são jogados, além do emprego do vocabulário durante o uso natural do material (‘Você pode me trazer a bandeira da Austrália, o triângulo sólido e a placa de cor?). Existem também muitos jogos de correspondência de cartões com imagens que enriquecem o vocabulário: cartões músicos, artistas, quadros, ferramentas, móveis, alimentos; cartões mostrando estilos históricos de roupas, casas, transportes, classificações de animais, répteis, vegetais, formas geométricas etc. (Lillard, 2017 p.115).

Para que o professor possa dar início as atividades diretamente ligadas a linguagem escrita, a criança precisa ter desenvolvido as quatro fases: Exercícios de vida prática; materiais sensoriais; desenvolvimento da linguagem e do motor. O professor oferece a criança oportunidade de explorar sons diferentes do que ela teria encontrado em seu ambiente, essa

oportunidade tem como objetivo fazer com que a criança entenda que existem sons mais específicos.

Lillard (2017, p. 116) acrescenta que "a professora pode fazer o som "mmmm" e depois pronunciar palavras com esse som (p. ex., mãe, mês, algum) e convidar a criança a pensar em algumas palavras também."

O primeiro contato das crianças com as letras é com um material chamado letras de lixa, são letras moldadas em lixa e coladas em uma placa lisa, medem aproximadamente 15 cm de altura, vogais e consoantes são diferenciadas por cores, vogais vermelhas e consoantes azuis, algum tempo depois as crianças começam a distinguir somente pelo som e as cores passam a ser indiferentes, para Montessori o nome da letra não serve de nada para uma criança de 3 anos, o que importa para o aprendizado deles é o som da letra, o fato das letra serem colocadas em tabuas lisas, é para a criança saber o formato e espaço da letra, quando parar de sentir áspero é porque já ultrapassou o espaço do formato da letra, nesse método as letras são escritas de forma cursiva porque o movimento das mãos para essa escrita pode fluir melhor, ao contrário dos movimentos necessários para a letra bastão.

> A professora primeiro traça a letra m com os dedos indicador e médio da mão dominante, pronunciando simultaneamente o som "mmm". Esse é um movimento muito lento e deliberado. Se isso for uma ação puramente mecânica, a criança pode se interessar ou não. A professora deve tentar, portanto, recapturar parte da sua própria sensação por essas chaves da linguagem a fim de que a criança possa reconhecer seu potencial (Lillard, 2017, p.117).

Quando a criança passa o dedo indicador no formato da letra, ela constrói uma memória muscular da forma da letra que futuramente ela irá escrever. Para que a criança passa os dedos com leveza, a professora pode propor que ela passe de olhos fechados, ou que brinque de fazer cócegas nas mesmas, porém essa atividade com as letras de lixa, já não resulta em um bom estudo para crianças maiores de 4 anos, pois nessa idade a criança já passou pelo seu período sensível.

Depois que a criança já memorizou o formato e o som de pelo menos 8 letras, lhes é apresentado o alfabeto móvel, ele é formado por uma caixa com divisórios, nela há letras de papelão, as vogais e as consoantes ainda são separadas por cores, esse material tem como objetivo fazer com que a criança reúna sons com símbolos, ele não é feito para estimular a leitura e escrita, apenas para uma produção mecânica das palavras e das frases.

Lillard (2017, p.117) explica que "a professora diz uma palavra fonética com três letras, como "mar", escolhendo cada letra conforme faz o som e colocando-as juntas da esquerda para a direita em um tapetinho."

Quando a criança começar de forma espontânea compor histórias com o alfabeto móvel, começará usar palavras ao qual ela não conhece seus fonemas, a professora lhe oferece ajuda para escrever a palavra, mas nesse momento não ensina as dificuldades da ortografia, e nem fazer uma correção de escrita, o objetivo é incentivar a criança a expressar os seus pensamentos.

Após o uso do alfabeto móvel, a criança passa a usar os encaixes metálicos, são armações metálicas vermelha e azul, em formato de formas geométricas, e as crianças a usam para criarem desenhos originais com o objetivo de desenvolver o controle muscular, como ela já domina as letras, com essa atividade estará preparando sua musculatura para compor suas palavras e frases.

Quando a criança percebe as palavras que montou com o alfabeto móvel, ela apresenta-lhe um jogo chamado a caixa de reconhecimento fonético, esse jogo é uma caixa que dentro contém objetos fonéticos de 3 letras (mar, céu, pão).

> A professora escreve a palavra "mar" em um pedaço de papel e diz: "pode me dar o que eu quero?" [...] A etiqueta e o objeto são então combinados, pronunciando-se cada etiqueta com a ação de combinação. Depois que todas as etiquetas forem feitas, a criança pode usar o jogo sozinha, pois, quanto mais conhecimento se põe à disposição da criança, mais ela é estimulada a explorar a linguagem. (Lillard, 2017 p.121).

Um dos materiais importantes também criados por Montessori foi o Material Dourado, inicialmente conhecido como o "Material das Contas Douradas", por ter sido confeccionado com objetos circulares dourados presos em um arame.

O Material Dourado pode auxiliar em muitas situações matemáticas. Freitas (2004, p. 59) ressalta que:

> O Material Dourado Montessori foi criado com o intuito de destinar-se a atividades que auxiliassem o ensino e a aprendizagem do sistema de numeração decimal-posicional e dos métodos para efetuar as operações fundamentais (ou seja, os algoritmos). [...] hoje esse material pode ser utilizado para o estudo de frações, conceituação e cálculo de áreas e volumes, trabalho com números decimais, raiz quadrada e outras atividades criativas.

Com o material didático, o professor utiliza situações concretas e materiais que os alunos podem manipular em sala de aula. O material dourado é constituído por peças de formatos

variados: I) cubinhos de 1 cm x 1 cm x 1 cm; II) de barras, onde cada barra é composta de dez cubinhos, III) de placas, onde cada placa é composta por dez barrinhas, ou seja, cem cubinhos, e IV) cubos, sendo que cada cubo é composto por dez placas, ou seja, cem barras, ou ainda, mil cubinhos, conforme

As ideias de Montessori contribuíram com crianças do mundo todo, principalmente no que diz respeito a autonomia delas para o processo de aprendizagem.

3 A Escola Montessoriana: um olhar para a prática

Com o intuito de aprofundar o estudo realizado neste trabalho, buscou-se a realização de uma pesquisa de campo, assim foi realizada uma visita a uma escola que utiliza o método desenvolvido por Maria Montessori e foi feita também uma entrevista com a coordenadora pedagógica para que pudesse ser evidenciada a forma de trabalho dos professores na instituição. Importante dizer que todos os nomes citados são de caráter fictícios por uma questão de ética.

O colégio visitado localiza-se em uma cidade no interior do estado de São Paulo, localizado na zona sul da cidade, uma área nobre para atender o público-alvo formado por pessoas de classe média alta.

A escola conta com um espaço bem amplo, está dividida em três prédios que se destinam a cada etapa da educação.

Ao adentrar pode-se verificar que há três parques de diversões, sendo um deles com os brinquedos todos de madeira seguindo a filosofia Montessori, piscina semiolímpica destinada às aulas de natação, uma cozinha equipada para as aulas de gastronomia, sala de instrumentos para as aulas de músicas, duas quadras poliesportivas cobertas, um campo de futebol, um aviário com diversas espécies de aves, uma praça para descontração dos alunos, uma biblioteca de vidro, restaurante para pais, alunos e funcionários, uma enfermaria com duas profissionais da área da saúde, três cantinas aos alunos sendo que uma delas conta com uma nutricionista que trabalha em período integral.

Destaca-se que a escola em questão foi fundada por freiras, por isso conta com três capelas em seu interior e com imagens religiosas espalhadas pela escola.

O Colégio faz parte da União Romana da Ordem Santa Úrsula (UROSU), instituição internacional fundada em 1535 por Ângela Mérici (1474-1540), em Brescia, na Itália. Hoje, mantido pelas Irmãs Ursulinas, está presente em 38 países e pauta seus ensinamentos no lema "servir", orientando seus alunos a viverem a serviço do bem, da justiça e da paz.

A história da instituição nasceu com o desejo de D. Alberto José Gonçalves (1859-1945), então bispo diocesano em ter um colégio católico na cidade, para atender as irmãs Ursulinas já reconhecidas pela tradição educacional internacionalmente. No dia 14 de fevereiro de 1912, nascia o então colégio ocupando um pequeno chalé nesta mesma cidade do interior. A escola teve prédio próprio inaugurado e ampliado na década de 1990, período em que já atendia muitos alunos. Atualmente, a escola possui 1900 alunos. A escola está na cidade há 110 anos e ocupa o mesmo prédio há 27 anos.

> Ao contrário de muitos filósofos da educação, Montessori desenvolveu um método educacional para implementar sua filosofia. A esse respeito, sua genialidade é uma razão importante para o impacto duradouro e difundido de seu trabalho. Deve-se ter em mente, porém, que Montessori queria que seu método fosse considerado um sistema aberto e não algo fixo. Ela acreditava em inovação na sala de aula, e toda a sua abordagem educacional tinha o espírito da experimentação constante com base na observação da criança. (Lillard, 2017 p.46).

A pesquisa focou a educação infantil, sendo as salas de aulas todas agrupadas ou seriadas. As salas de aula agrupadas possuem crianças de 1 a 2 ou de 3 a 5 anos, o objetivo dessas salas é estimular que os mais velhos transfiram para os mais novos os conhecimentos. As salas seriadas possuem alunos de uma mesma faixa etária de idade que dividem o mesmo espaço escolar.

Ambas as salas apresentam tapetes individuais para delimitar o espaço de trabalho de cada aluno, os móveis são confeccionados na marcenaria da escola, todos são desenvolvidos em uma altura em que os alunos tenham fácil acesso a todos os objetos para estimular a sua autonomia. Os materiais utilizados em sala de aula seguem um perfil realista para trazer o aluno mais próximo do concreto, exemplo ao ensinar a letra "P" para os alunos, a educadora apresenta uma foto com características reais de um pato e faz uma visita com os alunos até o aviário da escola para concretizar o ensino.

Em relação à rotina dos alunos, a coordenadora pedagógica explica que a escola oferece os seguintes horários para os alunos das 7h00 às 12h00, das 13h00 às 17h30min e também disponibiliza turmas de período integral das 7h00 às 17h30.

A escola oferece as salas de berçário, sendo elas quatro no período da manhã, três no período da tarde e uma em período integral, cinco salas agrupadas com alunos de três a seis anos, três no período da manhã e duas no período da tarde.

Os alunos são recepcionados na sala de aula, onde iniciam o seu trabalho pessoal por três horas, trabalhando com as seguintes disciplinas: matemática, linguagens cósmicas que são história e geografia e a disciplina de artes.

Após esse período, os alunos saem para as oficinas das demais disciplinas como inglês, robótica, musicalização, recreação, natação, religião e nutrição, que são distribuídas pelos dias da semana.

Os alunos das salas de educação infantil não têm um horário específico para lanchar dentro da rotina, quando a criança sente fome e já terminou alguns de seus trabalhos pessoais ela informa ao professor ou assistentes da sala para que ela possa se alimentar, esse momento pode acontecer ali na sala de aula ou no refeitório sem nenhum problema.

Entende-se que a perspectiva educacional constituída por Montessori se sustenta na "Pedagogia Científica", fundada na educação sensorial.

> O ideal de escola nessa pedagogia reside em propiciar e garantir as manifestações espontâneas e da personalidade da criança, de permitir e aflorar do livre desenvolvimento da atividade no ser humano em sua infância. A nova escola montessoriana, portanto, é bastante díspar da proposta implementada na Itália durante o regime fascista. [...] Montessori propõe algo de novo para sua época, mas que se mantém inovador ainda hoje que constitui o método ativo para a preparação racional dos indivíduos à sensações e percepções. É a educação baseada no desenvolvimento dos sentidos, que guarda importante valor pedagógico e científico, já que o desenvolvimento dos sentidos precede o das atividades superiores intelectuais, segundo seus créditos (Angotti, 2007, p. 105).

No horário da saída os alunos aguardam serem chamados dentro da sala. Essa chamada funciona com um sistema interno de som em cada sala ou por rádios comunicadores.

> Em uma sala de aula como essa, a educação real das crianças pode começar, pois elas atingiram a autodisciplina e, assim, alcançaram a liberdade para seu próprio desenvolvimento. Esse é o objetivo visado por toda a filosofia e método montessoriano e no qual Montessori encontrou muita esperança para a humanidade. (Lillard, 2017, p. 81)

Foi verificada ainda na escola que por ser um método que respeita muito a criança, o professor entende o que ela precisa dentro dos períodos sensíveis dela, por exemplo, há escadas dentro da sala para a criança poder subir e descer, o professor dispõe de materiais concretos muito próximos do real que auxiliarão a criança a realizar a sua vontade, o instinto que ela precisa naquele momento.

Outro ponto que merece destaque é a alfabetização, ela pode acontecer por meio das brincadeiras desde o berçário, quando a criança fala, canta, aprende a segurar uma mamadeira. Destaca-se que a criança precisa ter essa independência e coordenação para escolher a letra ou a atividade que vai trabalhar posteriormente.

Nas salas agrupadas são oferecidas atividades que trabalham na vida prática. Estimulando a coordenação, a concentração, utilizando louças, xícaras, copos de vidro e jarras, os alunos tem disponível agulhas, linhas para pregar botões, tranque na e varal na altura deles para que possam lavar e pendurar roupas que eles sujam e eles mesmo lavam.

Lembrando também que nessas salas agrupadas os alunos utilizam tapetes para delimitar o seu espaço nas atividades.

> Gradualmente, são apresentados alguns dos exercícios da vida prática e, por fim, pouco a pouco, os materiais didáticos. Um período de ordem aparente se segue, mas no início. Nesse ponto, a professora deve supervisionar as crianças e também iniciar lições individuais mostrando o uso preciso dos materiais, como descrito antes na lição fundamental, mas deve estar atenta e continuar observando as atividades das outras crianças também. É agora que as crianças começam, uma a uma, mostrar os fenômenos de repetição e concentração que indicam o começo da autodisciplina. (Lillard, 2017 p. 80)

O colégio aceita bebês a partir dos quatro meses de idade, até jovens que fazem cursinho pré-vestibular. Todas as etapas fazem o uso da filosofia Montessori, mas o forte que se aplica o método é até o segundo ano do Ensino Fundamental.

Na educação Infantil os pais têm a opção de colocar o filho em uma classe seriada que se divide por idade ou em uma sala agrupada com crianças de 3 a 5 anos estudando juntas.

> Não devemos considerar a criança e o adulto meramente como fases sucessivas na vida individual, devemos, em vez disso, considerá-los duas formas diferentes da vida humana, que ocorrem ao mesmo tempo e exercem uma influência reciproca uma sobre a outra. (Lillard, 2017, p.25)

A escola possui uma freira que é a Diretora geral e atua em todas as etapas do colégio. Há ainda duas coordenadoras pedagógicas, uma psicopedagoga que também trabalha com a parte da coordenação. Em cada sala de aula até o segundo ano do ensino fundamental trabalham um professor e duas assistentes. A escola apresenta bastante preocupação com a sua equipe de trabalho.

De acordo com Libâneo (1994), o processo de ensino, ao mesmo tempo em que realiza as tarefas da instrução de crianças e jovens, também é um processo educacional.

Ressalta-se que no desempenho de sua profissão, o professor deve ter em mente a formação da personalidade dos alunos, não apenas no aspecto intelectual, como também nos aspectos morais, afetivos e físicos. Como resultado do trabalho escolar, os alunos vão formando o senso de observação, a capacidade de exame objetivo e crítico de fatos e fenômenos da natureza e das relações sociais, habilidades de expressão verbal e escrita. A unidade instrução-educação se reflete, assim, na formação de atitudes e convicções frente à realidade, no transcorrer do processo de ensino.

De acordo com Libâneo (1994), o processo de ensino deve estimular o desejo e o gosto pelo estudo, mostrando assim a importância do conhecimento para a vida e o trabalho, o que se evidencia na escola alvo dessa seção.

Um professor que aspira ter uma boa didática necessita aprender a cada dia como lidar com a subjetividade do aluno, sua linguagem, suas percepções e sua prática de ensino. Sem essas condições o professor será incapaz de elaborar problemas, desafios, perguntas relacionadas com os conteúdos, pois essas são as condições para que haja uma aprendizagem significativa. No entanto, para que o professor atinja efetivamente seus objetivos, é preciso que ele saiba realizar vários processos didáticos coordenados entre si, tais como o planejamento, a direção do ensino da aprendizagem e da avaliação.

> No entanto, é preciso que haja tempo e uma preparação cuidadosa para que uma sala de aula inicial montessoriana atinja o funcionamento ótimo da sala de aula descrita, e pais e professores ficarão desanimados se esperarem que uma sala de aula com 20 ou 30 crianças já surja pronta de imediato. O tempo e a experiência são necessários antes que as crianças possam desenvolver a disciplina interior necessária para usar de modo efetivo a liberdade de uma sala de aula Montessori. Em uma sala de aula já em funcionamento, em que dois terços das crianças tiveram essa oportunidade no ano interior, o terço mais novo que entra na sala de aula pela primeira vez desenvolve rapidamente essa disciplina por meio da imitação das crianças mais velhas e da atenção especial recebida da professora, especialmente quando entram algumas crianças por vez. Quando a sala de aula está começando, ainda não existe nenhuma comunidade estabelecida de criança, e a professora é a única a "mostrar o caminho da disciplina. (Lillard, 2017, p.79).

Durante a visita, a coordenadora pedagógica esclareceu que a escola busca por professores que tenham vontade de aprender, sejam formados em pedagogia, com vontade de crescer e abrir novos horizontes. A própria coordenadora explica que "o colégio não é um lugar para quem diz que gosta de ensinar, pois, o protagonista da escola é o aluno."

Evidenciou ainda que a entrevista com o futuro professor da escola é feita por fases, primeiramente há uma conversa para que a coordenadora possa conhecer o candidato e depois

uma entrevista escrita, porque hoje em dia encontra-se muita dificuldade com fala e escrita nos profissionais.

> A professora deve trazer são só a capacidade, mas o desejo de observar os fenômenos naturais. Em nosso sistema, ela deve se tornar uma influência passiva, muito mais do que ativa, e sua passividade deve ser composta por curiosidade cientifica ansiosa e respeito absoluto pelo fenômeno que deseja observar. A professora deve entender e sentir sua posição de observadora: a atividade deve se situar no fenômeno. (Lillard, 2017 p.72)

A coordenadora informa também que se buscam pessoas que não falem alto, nem tenham o hábito de gritar em sala de aula e que tenham calma e muita paciência.

> A professora Montessori serve como um exemplo no ambiente, inspirando assim o próprio desenvolvimento da criança. Essa é uma razão importante para que busque a flexibilidade, a cordialidade e o amor à vida. Além da compreensão e do respeito pelo "eu". Ela deve ser tão fisicamente atraente quanto possível, pois dessa forma atrai a atenção e o respeito das crianças. A professora também deve ser atraente, arrumada e limpa, calma e digna, [pois sua] aparência é o primeiro passo para conquistar a confiança e o respeito da criança. [...] Então, o cuidado consigo mesma deve fazer parte do ambiente quem que a criança vive; a professora é a parte mais vital do mundo infantil. (Lillard, 2017, p.75)

Destaca-se que o professor precisa de treinamento para trabalhar com o Método Montessoriano, assim sempre no final do ano a coordenadora que tem formação internacional no método Montessori, junto com outros estudiosos do método, fazem uma programação para passar um treinamento para novos professores e assistentes e uma reciclagem para os que já atuam no colégio.

Pede-se também para que os novos ingressantes estudem o método, façam pesquisas e entendam como se atua em um ensino montessoriano.

Segundo Libâneo (1994, p. 71), o trabalho docente também chamado de atividade pedagógica tem como objetivos primordiais:

> Assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos; Criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento.

Assim, constatou-se que o Método Montessoriano é eficaz no processo de ensino-aprendizagem, mas é preciso que as escolas que o adotam assim como os professores que trabalhma com ele estejam em constante formação e adequação.

Considerações finais

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, mostrar como o Método Montessori pode auxiliar na educação de crianças tornando-as mais independentes e seguras.

Por priorizar a primeira infância defendendo e favorecendo o toque e o movimento como ferramentas principais para o aprendizado, Maria Montessori considerou que essa fase é a primordial para se educar. Possuindo assim um espaço adequado com materiais que atenda a particularidade de todos sem discriminação, com o incentivo correto, focando no desenvolvimento intelectual, motor da criança como um todo.

Pensadores como Piaget, Freire e a própria Montessori destacaram-se por propor algumas mudanças que foram de encontro com o pensamento educacional, destacando a evolução das crianças, suas habilidades e ainda as formas como é possível obter êxito nos processos de ensino e aprendizagem.

Destaca-se que Montessori procurou simplificar o trabalho docente, ela propôs uma forma de organização do trabalho didático em que seria possível a individualização do ensino, passando segurança para as crianças e consequentemente elas poderiam adquirir autonomia sobre os estudos.

Conduzindo assim a criança como um ser apto para se desenvolver com o mínimo de auxílio possível, Montessori considera as capacidades e concilia suas fragilidades, como apenas um obstáculo a ser quebrado.

Conclui-se então que as aulas não podem ser dadas, devem acontecer de maneira que a aprendizagem seja significativa, com o educando sendo protagonista desse acontecimento, sem um formato já pré-estabelecido pelo professor.

As atividades em sala de aula, nesse sentido, devem ser feitas de forma cooperativa, os estudantes trabalhando em grupo com a mediação provocativa do professor, assim tanto o professor como o estudante assumem a postura de pesquisadores. A empatia com o professor facilitará o processo de interação entre estudantes e professores, favorecendo o processo de motivação para a ação e busca por novas aprendizagens.

Para isso é importante pensar em um professor pesquisador, curioso, investigador, criativo, inovador e acreditar num espaço de democracia para a autonomia.

Referências

ANGOTTI, Maristela. Maria Montessori: uma mulher que ousou viver transgressões. In: FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA (orgs). **Pedagogia (s) da Infância:** dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 95-113.

FREITAS, R. C. O. **Um ambiente para operações virtuais com o material dourado**. 2004. 190 f. Dissertação (Mestrado em Informática) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004. Disponível em: http://ronyfreitas.tripod.com/producao/Dissertacao.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori:** Uma introdução para pais e professores. 1ª Ed. São Paulo: Manole Editora.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Cientifica:** a descoberta da criança. Trad. de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

RÖHRS, H. **Maria Montessori**. Organização e tradução de Danilo Di Manno de Almeida e Maria Leila Alves. Recife, PE: Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).